



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Maria Samilly Alves de Araujo

RESSIGNIFICANDO O CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

RIO DE JANEIRO

2024

RESSIGNIFICANDO O CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Angela Fernandes Leal da Silva

RIO DE JANEIRO

2024

Dedico este trabalho àqueles acometidos por doenças crônicas não transmissíveis e que acessam o SUS para acompanhamento da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Santíssima Trindade, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que guiam os meus caminhos e sustentam a minha vida;

Aos meus protetores São Miguel Arcanjo e São Bento, que me concederam tantas bênçãos, inclusive esta oportunidade, e nunca me abandonam;

À minha filha, Maria Eduarda, meu maior incentivo, minha inspiração de amor, força e fé;

À minha filha pet, Maria Milly, minha melhor terapia e companhia;

Ao meu companheiro, Matheus Gomes, pela compreensão, equilíbrio e calma, tornando minha vida mais leve. Obrigada por me ouvir e me apoiar. Te amo;

À minha orientadora, Ângela Leal, por compartilhar seus saberes e pelas orientações valiosas que me proporcionou. Muito obrigada;

Às "R1s", Adriana, Marina e Vanessa, que foram muito importantes e amigas no meu último ano de residência.

Às amigas que a residência me trouxe: Aninha, Luiza, Nathalia, Thaina e Lívian, por toda troca de saberes, toda ajuda, por tornar as aulas mais divertidas;

Ao CNAR 3.2, único estágio obrigatório onde me senti acolhida e protegida, se tornando meu estágio optativo. Em especial à enfermeira Quesia por aceitar meu retorno ao CNAR e por ser um exemplo de humanização e empatia para com os usuários;

Às preceptoras do programa Annie Helena, Anna Beatriz e Maria Carolina, que foram essenciais nesse percurso;

À PREFC, por todo acolhimento e compreensão diante das minhas dificuldades durante a residência;

Aos amigos da CAP 2.1, por me receberem com tanto carinho e alegria;

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram nesta jornada, o meu muito obrigada.

*“Dificuldades preparam
pessoas comuns para
destinos extraordinários”.*

- C.S. Lewis

RESUMO

ARAUJO, Maria Samilly Alves de. *Ressignificando o cuidado na atenção primária pela educação em saúde à pessoa com hipertensão arterial*: 2024. 32 f. Trabalho de Conclusão de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Trabalho de Conclusão de Residência em Enfermagem na área de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. O estudo propõe explorar como a educação em saúde pode transformar o cuidado aos pacientes hipertensos, evidenciando a importância da atuação da enfermagem neste contexto. O objetivo geral foi analisar, na literatura científica nacional, as práticas de educação em saúde da enfermagem no âmbito da APS com foco na resignificação do cuidado; e os objetivos específicos foram: identificar as práticas de educação em saúde e estratégias desenvolvidas pela enfermagem na assistência aos usuários para controle pressórico na APS; descrever as principais práticas de educação em saúde aplicadas pela enfermagem no cuidado à pessoa com HAS; e analisar os desafios e oportunidades das práticas de educação em saúde realizadas pela enfermagem para pessoas com HAS à luz dos atributos da APS. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, apoiado por uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, enquanto a busca por protocolos de saúde sobre hipertensão ocorreu de maneira assistemática em sites oficiais das prefeituras dos municípios brasileiros disponíveis eletronicamente tendo como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente; no idioma português do Brasil; publicados entre 2018 e 2023. Foram selecionados 12 artigos e protocolos provenientes de diversos estados do Brasil. Neste estudo foram analisadas as estratégias fundamentais adotadas por enfermeiros na APS, evidenciando uma compreensão mais profunda da assistência relacionada à prática profissional. Destaca-se a relevância do planejamento e da intervenção no cuidado de pessoas com hipertensão, por meio de ações educativas e capacitação profissional, visando a prevenção de complicações e o controle da pressão arterial. A conclusão alcançada foi que a educação em saúde na APS é uma estratégia fundamental no cuidado da pessoa com hipertensão arterial sistêmica. Ao empoderar os usuários com conhecimento e habilidades para gerenciar sua saúde, a educação em saúde contribui para a promoção do bem-estar e a prevenção de complicações associadas à HAS independentemente de raça, etnia ou crença.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem e Hipertensão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adaptação do fluxograma de seleção de estudos para revisão de literatura.....	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Classificação da pressão arterial segundo Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.....	14
------------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Apresentação dos artigos que compõem a amostra final do estudo.....	20
------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCNT	Doença Crônica Não Transmissível
ES	Educação em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Pressão Arterial
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PREFC	Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. Geral.....	13
2.2. Específicos.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.1. Hipertensão arterial na atenção primária: avaliação e acompanhamento.....	15
4.2. Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família.....	16
4.3. Educação em saúde: relevância na abordagem da hipertensão arterial sistêmica.....	17
5. METODOLOGIA.....	17
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O estudo trata-se de uma revisão de literatura proposta como Trabalho de Conclusão da Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, intitulado: “Ressignificando o cuidado na atenção primária pela educação em saúde à pessoa com hipertensão arterial”.

Durante meu período como residente de enfermagem em uma clínica da família na zona norte do Rio de Janeiro, especificamente na Área Programática 3.2 (AP 3.2), observei que a Hipertensão Arterial (HA) se destacava como uma causa frequente de atendimentos prestados pela equipe de saúde da família à qual faço parte. Diariamente, os usuários apresentavam pressão arterial elevada e/ou procuravam atendimento espontâneo, mencionando sintomas como cefaleia, dor na nuca, tontura, escotomas cintilantes e enjoo.

Essa constante ocorrência de casos de hipertensão e seus sintomas associados chamou minha atenção, instigando-me a aprofundar minha investigação sobre esse problema de saúde na população que atendemos. Meu objetivo foi compreender melhor o impacto desses casos no processo de trabalho da equipe de saúde.

Nesse sentido, a HA é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), caracterizada por níveis pressóricos elevados e sustentados, com valores iguais ou superiores a 140 mmHg para a pressão arterial sistólica e/ou 90 mmHg para a pressão arterial diastólica, podendo levar a modificações funcionais e estruturais em órgãos-alvo (Barroso et al., 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no atendimento de brasileiros com DCNT, sendo a hipertensão a mais prevalente, afetando 38,1 milhões de pessoas (Brasil, 2022). A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como o principal nível de atenção responsável pelo cuidado oferecido às pessoas com hipertensão, abrangendo desde o diagnóstico até a estratificação de risco, e fornecendo orientações terapêuticas tanto não farmacológicas quanto farmacológicas.

Nesse contexto, as equipes de saúde da família desempenham um papel fundamental ao adotar o princípio do "cuidado centrado na pessoa". Sob essa abordagem, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial ao auxiliar os usuários na aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para gerir sua própria saúde de maneira eficaz (Barroso et al., 2020).

Além disso, destaca-se que a educação em saúde representa um elemento importante no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Esta prática estabelece vínculos significativos entre enfermeiros e usuários, permitindo uma compreensão mais profunda de suas necessidades e desafios. Através desse engajamento, é possível acompanhar de forma mais efetiva o estado de saúde dos pacientes, prevenindo possíveis complicações (Silva et al., 2021).

Este estudo buscou analisar, na literatura científica nacional, as práticas de educação em saúde da enfermagem no contexto da APS, com o propósito de ressignificar o cuidado à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica. Nesse contexto, a seguinte questão norteou nossa pesquisa: “Quais práticas de educação em saúde são adotadas pela equipe de enfermagem na unidade de atenção primária para pessoas com hipertensão arterial sistêmica?”.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Analisar, na literatura científica nacional, as práticas de educação em saúde da enfermagem no âmbito da APS, com foco na ressignificação do cuidado à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica.

2.2. Específicos

- Identificar as práticas de educação em saúde e estratégias desenvolvidas pela enfermagem na assistência aos usuários para o controle pressórico na APS.
- Descrever as principais práticas de educação em saúde aplicadas pela enfermagem no cuidado à pessoa com HAS.
- Analisar os desafios e oportunidades das práticas de educação em saúde realizadas pela enfermagem para pessoas com HAS, à luz dos atributos da APS.

3. JUSTIFICATIVA

A HAS, embora amplamente discutida na literatura científica nacional, permanece como uma das DCNTs mais prevalentes na população brasileira. Esta condição pode desencadear complicações significativas e é sensível à atuação da APS que, por meio de estratégias de promoção, prevenção, diagnóstico e manejo clínico, tem o potencial de prevenir e controlar essa doença. Portanto, este estudo se propôs a aprimorar a assistência de enfermagem, especialmente no que se refere às ações educativas de apoio e acompanhamento a pessoas com hipertensão (Brasil, 2022).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 e da pesquisa Vigitel de 2023 destacaram a relevância da pesquisa, mostrando altas taxas de diagnóstico de HAS no Brasil e a importância do SUS como principal ponto de atendimento para pacientes com DCNTs, incluindo a

hipertensão (Brasil, 2022; Vigitel Brasil, 2023). Portanto, é crucial investigar as práticas de educação em saúde da enfermagem na APS e seu impacto no controle da pressão arterial e na qualidade de vida das pessoas com HA.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Hipertensão arterial na atenção primária: avaliação e acompanhamento

A hipertensão arterial é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares e renais no mundo, sendo responsável por 667.184 mortes entre os anos de 2008 a 2017 (Da Silva *et al.*, 2023). Por se tratar de uma enfermidade que geralmente é assintomática, especula-se que aproximadamente metade dos indivíduos hipertensos desconhecem sua condição de saúde, aumentando a possibilidade de complicações evitáveis e morte (World Health Organization, 2020).

Diversos fatores podem levar ao desenvolvimento da HAS, como o fator genético, idade avançada, sexo, etnia, sobrepeso e/ou obesidade, ingestão exagerada de sódio, falta de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, além de fatores socioeconômicos, como menor escolaridade, habitação inadequada e baixa renda familiar (De Lima Filho *et al.*, 2023).

Recomenda-se assim que a aferição da PA seja feita em adultos acima de 18 anos durante consultas e os valores pressóricos sejam registrados em seu prontuário. De acordo com a classificação de pressão arterial, indica-se a medição da PA anualmente, se a PA do consultório tiver resultado abaixo de 140/90 mmHg. A classificação da pressão arterial de acordo com a medição no consultório, a partir de 18 anos de idade, deve ser definida de acordo com o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Classificação da PA segundo Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.

CLASSIFICAÇÃO	PAS (mmHg)	PAD (mmHg)
PA ótima	< 120 mmHg	< 80 mmHg
PA normal	120 - 129 mmHg	80 - 84 mmHg
Pré-hipertensão	130 - 139 mmHg	85 - 89 mmHg
HAS estágio 1	140 - 159 mmHg	90 - 99 mmHg
HAS estágio 2	160 - 179 mmHg	100 - 109 mmHg
HAS estágio 3	≥ 180 mmHg	≥ 110 mmHg

Fonte: Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020 Barroso et al.

Segundo a Linha de Cuidado do Adulto com HAS do Ministério da Saúde (2021), o enfermeiro e a equipe multidisciplinar desempenham um papel crucial na avaliação e acompanhamento clínico da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), destacando-se a relevância da equipe de enfermagem no acolhimento e monitoramento da condição clínica. É recomendado que adultos com 18 anos ou mais tenham a pressão arterial aferida pelo menos uma vez a cada dois anos na APS.

4.2. Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família

Barbara Starfield (2002) destaca em sua obra cinco atributos da APS. Esses atributos englobam acessibilidade, integralidade, coordenação, longitudinalidade e responsabilidade. Dentre estes atributos, a integralidade representa a capacidade da equipe de atenção primária em abordar de maneira abrangente e eficaz os problemas emergentes na população que atende. Ressalta também que APS não se restringe a faixas etárias ou tipos específicos de problemas ou condições; é acessível, considerando aspectos temporais, geográficos, financeiros e culturais; proporciona uma abordagem ao longo dos diferentes ciclos de vida. A APS é holística por considerar as perspectivas físicas, psicológicas e sociais do indivíduo, famílias e comunidades, dentre outras características; e define o papel do enfermeiro como “suplementar”, melhorando a eficiência da assistência ao assumir algumas tarefas, frequentemente de natureza técnica, e geralmente sob a orientação médica.

A APS caracteriza-se como nível de atenção para primeiro contato para atendimento como instituição de saúde e o espaço responsável pela formação de assistência à saúde do indivíduo e de suas famílias, seguindo os conceitos de longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, acolhimento familiar e comunitário (Dantas *et al.*, 2019).

De acordo com o Plano Nacional da Saúde (2020) a APS é um nível fundamental de cuidados de saúde, envolvendo serviços básicos, acessíveis e coordenados para atender as necessidades de saúde da população. Por outro lado, a ESF é uma abordagem específica dentro da APS, que prioriza o cuidado em equipe, a atuação em determinadas áreas geográficas e a promoção da saúde por meio do acompanhamento de famílias. Em resumo, enquanto a APS é um conceito mais amplo de cuidados básicos, a ESF é uma estratégia específica que visa fortalecer a relação entre profissionais de saúde e as famílias, concentrando-se na prevenção, promoção e tratamento de forma integrada.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), compreendida como um conjunto de iniciativas no primeiro nível de atenção à saúde, concentra-se na promoção da saúde, prevenção de problemas de saúde, tratamento e reabilitação. Como resultado, a ESF emergiu como um campo de atuação significativo para profissionais de enfermagem. Dentro desse modelo, os enfermeiros assumem um papel de destaque em uma abordagem interdisciplinar que envolve uma equipe multiprofissional. Cada membro da equipe realiza avaliações individuais, colaborando posteriormente para estabelecer estratégias que visam a manutenção e recuperação da saúde (Salles *et al.*, 2019).

No âmbito da ESF, o atendimento às pessoas é colaborativo, reunindo diversos profissionais

em um esforço conjunto. Cada membro da equipe realiza intervenções específicas, enquanto, de forma colaborativa, estabelecem metas para oferecer as intervenções necessárias, promovendo a saúde contínua e a recuperação da população. Na área da enfermagem, por exemplo, há um foco nas ações educativas durante as consultas, visando incentivar o autocuidado e a conscientização sobre a saúde, como também são fornecidas informações e esclarecimentos sobre as condições de saúde dos indivíduos vivendo com HAS e da comunidade, promovendo a adoção de mudanças no estilo de vida (Nicolau et al., 2018).

A ESF visa consolidar a atenção à saúde priorizando a promoção e prevenção da saúde nas comunidades com garantia de direitos, como acesso de forma integral e equânime aos serviços de saúde. Além disso, oferece um modelo assistencial diferente da biomédica existente, com o objetivo de qualificar e modificar a oferta de serviços de saúde, com fortalecimento de vínculo entre equipe a equipe/usuário e na construção do saber, para melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e coletividade (Silva *et al.*, 2021).

Uma das estratégias da ESF, visando o autocuidado, é a capacitação da comunidade com ações educativas utilizando os saberes científico e popular, para ressignificar a assistência do cuidado, possibilitando que a população tenha conhecimento e poder de escolhas saudáveis no que tange a melhoria da saúde (De Lima Filho *et al.*, 2023).

4.3. Educação em saúde: relevância na abordagem da hipertensão arterial sistêmica

Ao explorar o tópico da Educação em Saúde (ES), torna-se evidente uma série de mudanças ao longo dos anos, desde as ações da educação sanitarista anteriores à década de 1980 até as transformações atuais. Atualmente, a ES é reconhecida como uma prática social que busca promover a saúde de forma colaborativa. Na enfermagem, a ação educativa é considerada um dos pilares orientadores e a base da prática profissional em diversos cenários, com destaque para a atenção básica, exemplificada pela ESF, onde essa prática se torna essencial.

Ressalta-se, portanto, a importância da implementação integral de práticas educativas, proporcionando ao indivíduo um entendimento aprimorado e autonomia em relação à sua saúde e escolhas. Para a pessoa oprimida, é essencial reconhecer-se como indivíduo com o poder de se tornar 'alguém mais', com maior valor, por meio do estímulo à reflexão sobre suas condições reais de vida. É por meio dessa reflexão que se concretiza a prática, a ação (Souza et al., 2018).

A promoção da saúde pública conta com a educação em saúde como uma ferramenta de vital importância. No início do século XX, o foco governamental estava centrado em combater epidemias como varíola, malária, febre amarela e, posteriormente, a peste. Nas escolas, ensinava-se principalmente sobre higiene pessoal, sem abordar as mudanças comportamentais da sociedade. A relevância da saúde no contexto educacional evoluiu com a adoção das diretrizes da Carta de Ottawa, que destaca a promoção da saúde como capacitar as pessoas a melhorar sua saúde e exercer controle

sobre ela por meio de opções informadas (Nicolau *et al.*, 2018)

Ressignificar o conhecimento dos indivíduos para aumentar sua capacidade de modificar os fatores que afetam sua saúde é um enorme desafio. Desta forma, promover ações educacionais em saúde para o entendimento dos usuários, incluindo o autocuidado, com habilidades avançadas em comunicação, técnicas de modificação de comportamento e aconselhamentos é uma ação que desempenha um importante papel do enfermeiro, especialmente no apoio a pacientes com condições crônicas (Barroso *et al.* 2020).

A 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá (1986), classificou a promoção da saúde como “*o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo*”. Desde então, este conceito tem gerado diversas discussões que buscam uma melhor compreensão do mesmo (Brasil, 2002).

Neste contexto, a promoção da saúde é entendida como uma ferramenta favorável para combater diversos problemas que afetam um indivíduo ou grupo, trabalhando nos saberes técnicos e da comunidade com o objetivo de construir estratégias viáveis para problemas de saúde e que visam a melhoria das condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais (De Lima Filho *et al.*, 2023).

O Ministério da Saúde, em 1980, definiu as diretrizes da Educação em Saúde como atividades programadas com o objetivo de gerar condições de mudança comportamental na perspectiva de cura, apostando na medicalização da população (Gazzinelli *et al.*, 2005). No contexto atual, o conceito de educação em saúde traz um modelo de assistência integral, humanizado, estabelecendo vínculo entre profissional e usuário com escuta qualificada e empírica para formulação do cuidado visando as vulnerabilidades da pessoa e comunidade (Cervera *et al.*, 2011).

Salles A.L.O. *et al* (2019) ressaltam que a interação entre profissionais de saúde e usuários deve se fundamentar na educação em saúde, permitindo que as pessoas aprendam a tomar decisões relacionadas à própria saúde e qualidade de vida. Isso se baseia no princípio de que todo profissional desta área desempenha um papel de educação em saúde na ESF.

5. METODOLOGIA

Estudo documental de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, apoiado por uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), enquanto a busca por protocolos de saúde sobre hipertensão ocorreu de maneira assistemática em sites oficiais das prefeituras dos municípios brasileiros disponíveis eletronicamente.

Para Minayo (2001), ao empregar métodos qualitativos, a pesquisadora pode capturar a diversidade de perspectivas, enriquecendo assim a compreensão global do fenômeno em estudo. A

autora afirma que a pesquisa qualitativa aborda questões específicas, concentrando-se, nas ciências sociais, em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, ela explora o domínio de significados o que corresponde a uma dimensão mais profunda das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados pela operacionalização de variáveis.

Na busca bibliográfica foram utilizados os descritores: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Enfermagem e Hipertensão, com uso do operador booleano AND. A construção da chave de pesquisa foi elaborada a partir de uma pergunta norteadora e objetivos específicos. Teve como critérios de inclusão: artigos completos; disponíveis gratuitamente no idioma português; e publicação entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2018, sem disponibilidade na íntegra e que não respondiam à pergunta norteadora.

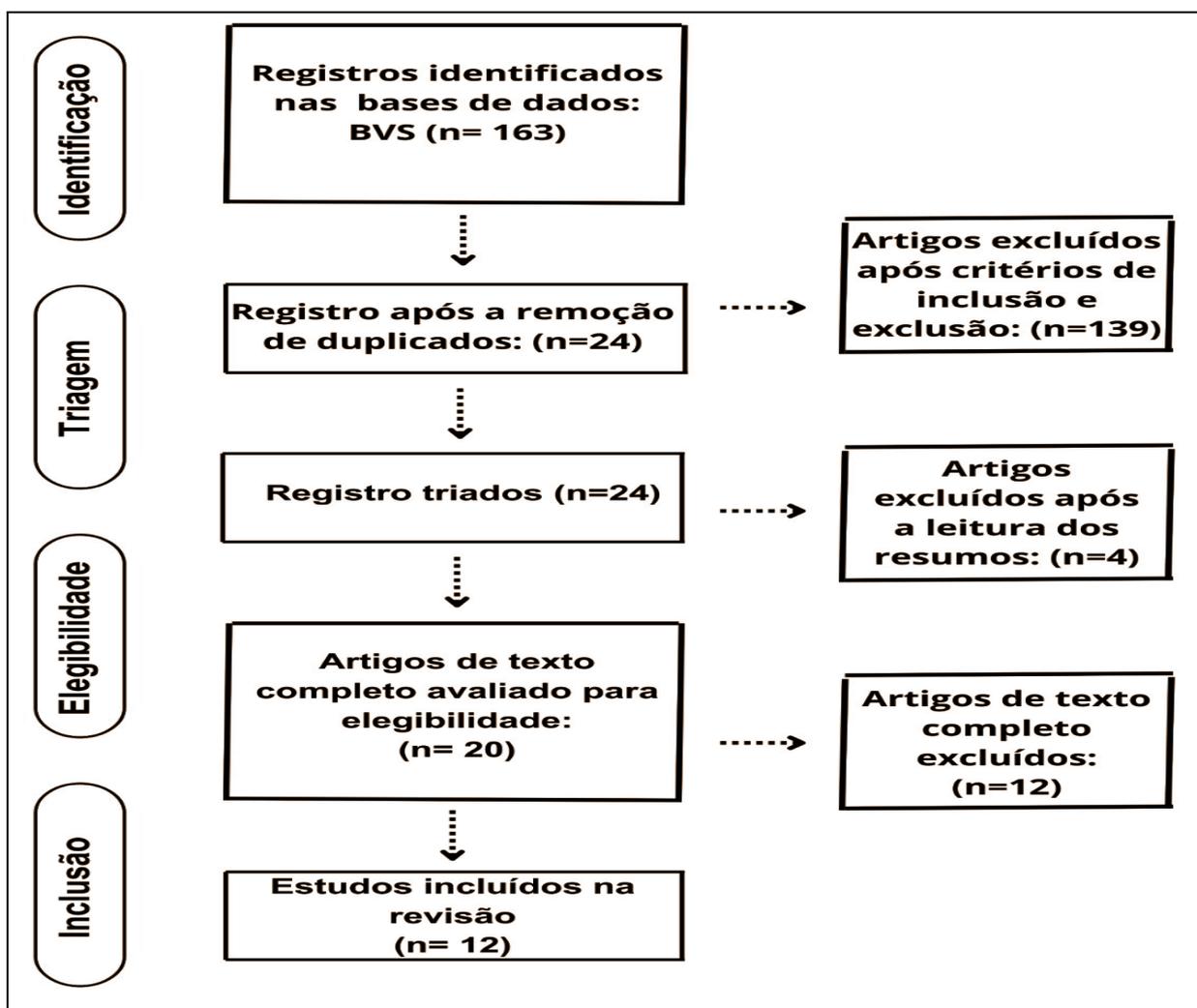
As informações contidas nos documentos foram organizadas em uma planilha do Excel, categorizadas por ano de publicação, título do estudo, autores, objetivos, métodos, resultados e discussão. Essa formatação foi adotada para facilitar a busca e as fases subsequentes da análise dos dados. Após a coleta, os materiais foram submetidos à leitura, iniciando-se pelos resumos e, em seguida, pelos artigos completos, Nessa última etapa foi aplicado como critério de exclusão: artigos que não correspondiam à temática proposta; e estudos duplicados. Ao final, foram selecionados 12 artigos e protocolos provenientes de diversos estados do Brasil.

Este trabalho foi desenvolvido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Dado o seu caráter documental e o uso de fontes de dados secundários, não foi requerida a análise do Comitê de Ética em Pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise inicial possibilitou a identificação de 163 títulos. Doze artigos foram escolhidos e incorporados à amostra por atenderem aos critérios de inclusão e ao objetivo estabelecido, conforme indicado na Tabela 1. Os estudos incluídos abrangem apenas publicações nacionais, com ênfase nas publicações de 2018 a 2023. No que diz respeito à abordagem metodológica, 41,6% basearam-se em pesquisas qualitativas controladas para suas discussões.

Figura 1 – Adaptação do fluxograma de seleção de estudos para esta revisão de literatura (n=12), de acordo com o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses. Rio de Janeiro, RJ, 2024.



Fonte: adaptado pela autora, 2023.

Neste estudo, foram analisadas as estratégias fundamentais adotadas por enfermeiros na atenção primária, evidenciando uma compreensão aprofundada da assistência relacionada à prática profissional. Destaca-se a relevância do planejamento e da intervenção no cuidado a pessoas com hipertensão por meio de ações educativas e capacitação profissional, visando a prevenção de complicações e o controle da pressão arterial.

Tabela 1 - Apresentação dos artigos que compõem a amostra final do estudo. Rio de Janeiro, RJ, 2024.

Título	Autoria	Ano	Principais achados
Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários	de Lima Filho, Carlos Antonio; et al.	2023	Revisão sistemática com o objetivo de descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica. A eficácia da abordagem educativa em saúde se destaca no manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma vez que o enfermeiro, ao compreender o paciente, guia-o para o tratamento apropriado, monitorar seu estado de saúde e prevenir potenciais complicações. No entanto, o abandono do tratamento por parte do paciente representa um dos principais desafios enfrentados pelo enfermeiro..
Algoritmo de gerenciamento de casos para pessoas com hipertensão na atenção primária: relato de experiência	da Silva, Ângela Taís Mattei; et al.	2023	Relato de experiência com o objetivo de relatar a experiência de elaboração de um algoritmo de gerenciamento de casos para pessoas com hipertensão arterial sistêmica atendidas na atenção primária. O algoritmo criado integra questionários e atividades, como visitas domiciliares, consultas de enfermagem, plano terapêutico personalizado, estabelecimento de metas, educação em saúde, contato telefônico e encaminhamento para a rede de atenção à saúde. Este guia aborda as práticas de cuidado para pacientes hipertensos na atenção primária, tornando a interpretação dos resultados mais acessível.
Processo de Trabalho de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde de Hipertensos e Diabéticos	Araújo, Ana Carine Ferreira de; et al.	2022	Estudo de avaliação com o objetivo de analisar o processo de trabalho de enfermeiras das equipes de Saúde da Família na atenção aos usuários com hipertensão e/ou diabetes. Destacam-se nas práticas de atenção à saúde a consulta de enfermagem, que visa prevenir doenças, promover a saúde, aprimorar a qualidade de vida

			do usuário, fornecer educação em saúde, estimular a adesão ao tratamento e melhorar o quadro clínico. Os instrumentos utilizados incluem atividades educativas, consultas individuais e coletivas, acolhimento, conhecimento e registros.
Características clínicas de clientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus	Prates E.J.S.; et al	2020	Pesquisa qualitativa com o objetivo de descrever as características clínicas da clientela com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus associado acompanhada pelo sistema Hiperdia em uma Estratégia Saúde da Família, relacionando com variáveis sociodemográficas. Observou-se que a maioria é do sexo feminino, idosas, de origem branca, casadas e com níveis educacionais mais baixos. Foi identificada uma alta prevalência de inatividade física, histórico familiar de hipertensão ou diabetes, baixa adesão a ações educativas, diagnóstico há mais de cinco anos, distúrbios do sono e o hábito de realizar apenas duas refeições diárias.
O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica	Salles A.L.O.; et al	2019	Pesquisa qualitativa com o objetivo de identificar os recursos utilizados pelo enfermeiro da estratégia saúde da família (ESF) para estimular a adesão do paciente ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Os enfermeiros conduzem consultas de enfermagem assegurando a participação ativa dos envolvidos em atividades educativas em grupo, como palestras e orientações de enfermagem.
Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem	Santos, Alana fernanda Sena dos; et al	2019	Relato de experiência com o objetivo de descrever a prática de discentes, do 9º período de enfermagem de um centro universitário privado de Maceió, a respeito de uma ação em saúde voltada para pessoas hipertensas e diabéticas. Durante a ação, foram promovidas atividades de educação em saúde, abordando temas do programa Hiperdia e outras ações que

			envolveram a adoção de medidas preventivas e controle pressórico.
Efeito do gerenciamento de caso no controle dos níveis pressóricos em adultos com hipertensão arterial: ensaio clínico randomizado	Silva, Ângela Taís Mattei da.	2019	Ensaio clínico controlado com o objetivo de avaliar o efeito que o gerenciamento de caso promove no controle dos níveis pressóricos e nos fatores de risco para complicações em adultos com hipertensão arterial sistêmica. O gerenciamento de caso, envolvendo consultas de enfermagem, visitas domiciliares, contato telefônico e educação em saúde conduzidos pelo enfermeiro, demonstrou ser eficaz na comparação com os cuidados convencionais, resultando na redução da pressão arterial, circunferência abdominal, índice de massa corporal e melhorias na adesão ao tratamento.
Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes	Silva, Fernando Henrique Meneses da; et al.	2019	Pesquisa qualitativa com o objetivo de apresentar a experiência de uma intervenção realizada com pacientes hipertensos e diabéticos, seguindo os parâmetros da Metodologia do Arco de Charles Maguerez. Conduziu-se uma intervenção em saúde que incluiu consultas de enfermagem com medição da pressão arterial, teste de glicemia e peso para os participantes. Após a consulta, foi oferecido um lanche nutritivo, destacando a importância de uma alimentação saudável, além de incentivar a prática regular e correta de atividade física, essencial para o controle e tratamento das doenças. Os resultados foram positivos e satisfatórios, evidenciando que a realização de ações em saúde como essa desempenha um papel significativo no processo saúde-doença.
Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na	Rêgo, Anderson da Silva; et al.	2018	Estudo transversal com o objetivo de avaliar a adesão/vínculo e associar ao controle pressórico e ao acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. Destaca-se a relevância da educação em

Estratégia Saúde da Família			saúde e das iniciativas educacionais para a população, considerando a integração multiprofissional nos programas de acompanhamento existentes no país.
A extensão universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos	Damasceno, A. J. S.	2018	Relato de experiência com o objetivo de relatar experiência baseado nas vivências de estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do interior do estado do Ceará, Brasil, com um grupo de idosos de um Centro de Saúde da Família. Promover grupos de idosos com abordagens didáticas, explorando temas relevantes ao envelhecimento, como hipertensão, alimentação saudável e prevenção de quedas, emerge como uma excelente estratégia para capacitar esses idosos em questões do seu dia a dia. Essa abordagem vai além do enfoque puramente clínico da saúde, utilizando outros meios de cuidado ao reconhecer o indivíduo em sua singularidade biopsicossocial e espiritual.
O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização	Curioletti, Regina Maria; et al.	2018	Pesquisa qualitativa com o objetivo de conhecer como os profissionais da equipe de saúde da família conduzem o processo de cuidar de portadores de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Indivíduos com doenças crônicas necessitam de cuidados planejados que antecipem suas necessidades, proporcionando uma atenção integrada. Para que aprendam a cuidar de si em casa, é crucial fornecer treinamentos. A eficácia desse processo aumenta significativamente com a proximidade entre as orientações de cuidado, a execução prática e a compreensão das condições de vida dos usuários. Conhecimento do território, visitas domiciliares e consultas de enfermagem são ferramentas indispensáveis para alcançar esse objetivo.

Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão	Rêgo, Anderson da Silva; et al.	2018	Estudo observacional com o objetivo de avaliar os fatores associados à pressão arterial inadequada em pessoas com hipertensão acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família. Os resultados indicam a urgência de reorganizar o processo de trabalho, concentrando esforços no reforço das orientações e na promoção de educação em saúde para indivíduos com hipertensão arterial.
---	---------------------------------	------	--

Destacaram-se as práticas de enfermagem mencionadas pelos autores como oportunidades para redefinir a abordagem da educação em saúde na assistência aos usuários no controle da pressão arterial na APS. Para uma compreensão mais aprofundada, os principais achados dos resultados foram agrupados em quatro estratégias que estão integradas às atividades educativas: Hiperdia, consultas de enfermagem, visitas domiciliares e aconselhamento visando mudanças no estilo de vida.

Os estudos também evidenciaram que o programa Hiperdia possibilita o acompanhamento dos usuários cadastrados no programa com o apoio da equipe multi da APS, além de fornecer informações para garantir a aquisição, distribuição e dispensação regular e controle de medicamentos a todos os usuários registrados. O programa contribui para o aprimoramento das condições de saúde, amplia a abrangência dos serviços de maior qualidade e eficácia, garantindo assim a qualidade na assistência do cuidado (de Lima Filho, *et al.*, 2023).

O programa Hiperdia tem como objetivo cadastrar e monitorar indivíduos com hipertensão arterial e/ou diabetes, que recebem atendimento nos ambulatórios do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro deste programa, uma das estratégias para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis é a educação em saúde, pois ela promove a autonomia das pessoas, permitindo que elas avaliem seus direitos e responsabilidades (Santos et al., 2019).

As consultas de enfermagem foram citadas em alguns artigos como “consultas de enfermagem individual” e “consulta de enfermagem coletiva/grupos”. De Lima Filho *et al.* (2023), defendem que a consulta de enfermagem com abordagem dialógica oferece cuidado personalizado, facilitando a transformação de comportamentos por meio de atividades físicas necessárias e a adesão aos tratamentos, tanto medicamentosos quanto não medicamentosos. Quando esse encontro, caracterizado pelo diálogo e compartilhamento de conhecimentos com a área de educação em saúde, consegue aumentar a conscientização das pessoas com hipertensão, os resultados são positivos em termos de melhoria do estado de saúde.

Todavia, vale destacar que Araújo et al. (2022) fazem uma crítica à consulta de enfermagem individual, pois segundo os autores, em linhas gerais, as consultas de enfermagem se concentram principalmente na prescrição de medicamentos, tanto na perspectiva do usuário quanto na perspectiva

da profissional, e resultam na subordinação do trabalho das enfermeiras ao profissional médico, evidenciando a prevalência do modelo de assistência biomédica.

Neste contexto, é importante destacar como a prática das enfermeiras se alinha a esse modelo, considerando que somos uma força de trabalho numerosa e altamente qualificada, além de responsável por garantir a continuidade do cuidado com o planejamento e a implementação das orientações médicas e de enfermagem, em resposta à evolução histórica da divisão técnica do trabalho, corroborando para educação em saúde dos usuários. Para Damasceno *et al.* (2018), as abordagens grupais são aplicadas no âmbito da educação em saúde, promovendo práticas coletivas de informação que englobam temas como saúde (informação), doença (procedimentos terapêuticos) e cuidado (convivência e vínculo). Profissionais de saúde desempenham um papel crucial ao fornecer informações à população, incentivando o autocuidado e a prevenção de doenças. O uso de abordagens grupais é uma estratégia eficaz para alcançar esses objetivos.

O aconselhamento para mudança de estilo de vida foi recomendado em todos os artigos como essencial para controle pressórico e melhoria da qualidade de vida. Da Silva *et al.* (2019), destacam que, para prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo a hipertensão arterial, é crucial que o indivíduo adote hábitos saudáveis desde a juventude. Isso envolve a adoção de uma alimentação equilibrada, com a redução do consumo de sal e gorduras, a prática regular de atividades físicas para combater o sedentarismo, e a diminuição do consumo de álcool e tabaco.

As visitas domiciliares também são citadas por alguns autores como estratégia para ES. Segundo Curioletti *et al.* (2018), toda pessoa com DCNT necessita de cuidados planejados que antecipem suas necessidades, proporcionando uma atenção integrada. Isso requer treinamento para capacitar o indivíduo a cuidar de si mesmo em casa. A proximidade entre o cuidado recomendado, sua execução e as condições de vida e compreensão dos usuários aumenta a eficácia desse processo. As visitas domiciliares são essenciais para alcançar aqueles incapazes de se deslocarem até a unidade de saúde ou que estão distantes do serviço. O ambiente domiciliar é singular, proporcionando cuidado, vínculo, acolhimento e humanização.

Como desafios e oportunidades para os enfermeiros, vale destacar que Prates *et al.* (2020) fazem uma observação perspicaz sobre os participantes que fazem acompanhamento no Programa HiperDia em uma Estratégia Saúde da Família serem predominantemente mulheres idosas, de origem branca e com baixa escolaridade, alinhando-se com as conclusões de estudos nacionais. Os resultados deste estudo reforçam a importância da vigilância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e de seus fatores de risco e proteção. Recomenda-se a implementação de ações de educação em saúde direcionadas para todos os grupos, abordando suas limitações e superando obstáculos físicos e mentais. Além disso, sugere-se esforços para envolver a população masculina em tais atividades, visando aprimorar a qualidade de vida de todos. Curioletti *et al.* (2018) nos mostram que relatos apontam para desafios na comunicação devido ao baixo nível de escolaridade, resistência a mudanças

nos hábitos de vida e dificuldade no domínio da língua. A dificuldade de acesso à informação está diretamente relacionada à construção de vínculos, e observou-se uma falta de compreensão por parte dos usuários, podendo resultar em baixa adesão ao tratamento. Isso representa um grande obstáculo para os profissionais de saúde, que precisam buscar alternativas para tornar as informações sobre a condição de saúde compreensíveis para os usuários.

No que diz respeito à eficácia da educação em saúde no tratamento da hipertensão arterial na atenção primária, observa-se que os estudos analisados apresentam uma diversidade metodológica significativa. Esta diversidade pode levar a uma variação nos resultados, comprometendo, em alguns casos, a replicabilidade e consistência dos achados. Além disso, a maioria dos estudos se concentra nos efeitos imediatos das intervenções educativas, deixando de lado a avaliação de sua efetividade a longo prazo.

Em complemento, nota-se uma lacuna nos estudos quanto à incorporação de fatores sociais e comportamentais no manejo da hipertensão. A tendência de focar apenas nos aspectos clínicos e educativos, sem uma abordagem mais integrativa, pode limitar a compreensão dos determinantes de saúde mais amplos que influenciam o comportamento dos pacientes hipertensos. Portanto, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras que adotem metodologias mais robustas e holísticas, proporcionando uma visão mais completa do impacto das intervenções educativas na saúde das pessoas com hipertensão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa destacam a educação em saúde como uma estratégia fundamental e altamente eficaz na abordagem da hipertensão arterial na APS. Durante consultas individuais ou coletivas, os enfermeiros desempenham um papel essencial na ampliação do conhecimento dos pacientes sobre a doença, seus fatores de risco e opções de tratamento, tanto medicamentosos quanto não medicamentosos.

Além disso, as visitas domiciliares surgem como uma prática valiosa, permitindo o acompanhamento personalizado e a oferta de orientações direcionadas para a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, o controle adequado da pressão arterial e a promoção de hábitos saudáveis. Durante esses encontros, os enfermeiros também realizam orientações fundamentais aos pacientes sobre a medição correta da pressão arterial, as possíveis complicações associadas à hipertensão e a importância incontestável da adesão ao tratamento.

Ademais, ressalta-se a construção de vínculos e a comunicação efetiva entre enfermeiros e pacientes para garantir que as informações sejam compreendidas e seguidas. Essas práticas não apenas empoderam as pessoas vivendo com hipertensão com o conhecimento necessário para gerenciar sua saúde, mas também contribuem significativamente para a promoção do bem-estar e a prevenção de complicações relacionadas à HAS, independentemente de sua origem racial, étnica ou crenças.

As evidências apresentadas neste estudo reforçam a relevância da educação em saúde como um componente-chave na abordagem da hipertensão na APS. Quando efetivamente implementada, a educação em saúde assegura a compreensão e adesão às práticas de cuidado, instrumentalizando os usuários com o conhecimento necessário para gerenciar sua saúde. Da mesma forma, essa abordagem contribui de maneira significativa para promover o bem-estar e prevenir complicações relacionadas à doença. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, continuem a integrar a educação em saúde em suas práticas clínicas, buscando constantemente aprimorar o controle da pressão arterial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

8. REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021. Acesso em: 19/10/2023

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 884-899, 2011. Acesso em: 23/11/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 18/01/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Acesso em: 15/10/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. p. 19-27. Acesso em: 30/06/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, a maioria dos pacientes com hipertensão e diabetes faz acompanhamento de saúde no SUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/novembro/no-brasil-maioria-dos-pacientes-com-hipertensao-e-diabetes-faz-acompanhamento-de-saude-no-sus>> Acesso em: 30/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 131 p. : il. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf> Acesso em: 23/12/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 85 p. : il. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertensao_arterial.pdf> Acesso em 23/12/2023

BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. Acesso em: 25/07/2023

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1547-1554, 2011. Acesso em: 25/10/2023

Conselho Nacional de Saúde (CNS). (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23/12/23.

CURIOLETTI, Regina Maria et al. O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018. Acesso em: 25/12/2023

DAMASCENO, Ana Jéssica Silva et al. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 317-333, 2018. Acesso em: 24/11/2023

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 295-306, 2019. Acesso em: 25/11/2023

DA SILVA, Ângela Taís Mattei et al. Algoritmo de gerenciamento de casos para pessoas com hipertensão na atenção primária: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e10-e10, 2023. Acesso em: 05/12/2023

DA SILVA, Fernando Henrique Meneses et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Acesso em: 25/11/2023

DA SILVA RÊGO, Anderson et al. Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018. Acesso em: 29/10/2023

DE ARAÚJO, Ana Carine Ferreira; ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva. Processo de Trabalho de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde de Hipertensos e Diabéticos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 1, p. 92-101, 2022. Acesso em: 07/12/2023

DE LIMA FILHO, Carlos Antonio et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027-1037, 2023. Acesso em: 10/12/2023

DE MENEZES, Risia Cristina Egito et al. Alimentação e nutrição na atenção básica à saúde: a educação permanente como instrumento de aproximação ensino-serviço. **Revista baiana de saúde pública**, v. 37, n. 4, p. 1051-1051, 2013. Acesso em: 10/10/2023

OLIVEIRA, Camila Martins de et al. Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021. Acesso em: 19/11/2023

DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de saúde pública**, v. 46, p. 126-134, 2012. Acesso em: 15/06/2023

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 200-206, 2005. Acesso em: 27/12/2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: Painel de Indicadores de Saúde. 2021. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>>. Acesso em: 08/12/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística . Censo Brasileiro De 2010. Rio De Janeiro: Ibge, 2012. Acesso em: 30/11/2023

JUKOSKI, Fernanda Alcione; MACHADO, Carolina; DE OLIVEIRA, Tatiane Kamyllé Felice. Controle dos níveis pressóricos em hipertensos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**,

v. 19, n. 1, p. 7-13, 2021. Acesso em: 09/07/2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 23/12/2023

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, p. 158-164, 2013. Acesso em: 05/12/2023

RAMOS, Carlos Frank Viga et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1144-1151, 2018. Acesso em: 07/12/2023

RÊGO, Anderson da Silva; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1030-1037, 2018. Acesso em: 19/01/2023

SALLES, Anna Luisa de Oliveira et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev. enferm. UERJ**, p. e37193-e37193, 2019. Acesso em: 15/12/2023

SANTOS, Allana Fernanda Sena dos, et al. Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem. **Rev. enferm. UFPI**, p. 95-98, 2019. Acesso em: 05/12/2023

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Acesso em: 08/12/2023

SILVA, Ana Zaira et al. Redes sociais dos profissionais da estratégia saúde da família no cuidado ao hipertenso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021. Acesso em: 25/11/2023

SIQUEIRA, Alessandra de Sá Earp; SIQUEIRA-FILHO, Aristarco Gonçalves de; LAND, Marcelo Gerardin Poirot. Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 109, n. 1, p. 39-46, maio. 2017. Acesso em: 24/09/2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. (2016). Sociedade Brasileira de Hipertensão,

Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e III Diretrizes Brasileiras de Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA). Arq Bras Cardiol. Acesso em: 25/08/2023

SOUZA, Elisangela et al. Educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. **Nursing (São Paulo)**, p. 2178-2183, 2018. Acesso em: 26/12/2023

STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.** Acesso em: 26/12/2023

PRATES, Elton Junio Sady et al. Características clínicas de clientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2020. Acesso em: 16/12/2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). Improving hypertension control in 3 million people: country experiences of programme development and implementation. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/336019>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em: 20/07/2023.